

Adriano Mesquita Soares
Frank Jones Soares da Silva
(Organizadores)

Tópicos Especiais em
CIÊNCIAS DA SAÚDE:
teoria, métodos e práticas



Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadores

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares
Esp. Frank Jones Soares da Silva

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências da Saúde

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

T757 Tópicos especiais em ciências da saúde: teoria, métodos e práticas [recurso eletrônico]. / Adriano Mesquita Soares, Frank Jones Soares da Silva (organizadores) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 322 p. – ISBN 978-65-88580-60-8

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.41

1. Ciências médicas. 2. Humanização dos serviços de saúde. 3. Estética. 4. Psicométrica. 5. Estômago – Tumores. 6. Ossos – Tumores. 7. Odontologia legal. 8. Sistema Único de Saúde (Brasil) 9. Radiologia médica. 10. Obesidade em crianças. 11. Mulheres - Saúde e higiene. 12. Violência contra as mulheres. 13. Mamografia. 14. Gravidez na adolescência. 15. Psicanálise. 16. Fisioterapia para idosos. 17. Autismo I. Soares, Adriano Mesquita. II. Silva, Frank Jones Soares da. III. Título

CDD: 610

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 13

Parte I - Enfermagem

01

O papiloma vírus humano e seus fatores de risco para a neoplasia uterina 16

Alderval Menezes de Vasconcelos

Érvety Menezes dos Santos

Lilian de Oliveira Corrêa

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.1

02

A importância do enfermeiro no centro cirúrgico quanto a humanização: uma revisão integrativa..... 26

André Lucio Magalhães Andrade

Lilian de Oliveira Correa

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.2

03

Gravidez na adolescência e a importância do pré-natal: revisão integrativa 35

Etelvina da Silva Luciano

Giselle dos Anjos Vital

Lidiane Grasiela da Costa

Vandressa Albuquerque de Souza

Lilian de Oliveira Correa

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.3

04

Porque a enfermagem é uma categoria essencial para o processo da assistência hospitalar? 45

Edvaldo de Santana Barbosa

Elainne Priscilla da Silva Lourenço

Genadir Aureliano da Silva Lima

Genice Aureliano da Silva Lima

José Ismael Tenório Pereira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.4

05

IST's e a terceira idade: a enfermagem como linha de frente na educação continuada 55

Katlem Karoliny da Silva Buzaglo

Tatiane Bezerra Ferreira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.5

Parte II - Radiologia

06

Radiologia no diagnóstico de tumores ósseos 68

Luciana Rodrigues dos Santos

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.6

07

Radiografia panorâmica como instrumento na detecção de diagnóstico da patologia de osteoporose..... 78

Eidima Pimentel da Silva

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.7

08

Participação da radiologia em odontologia legal: um olhar forense..... 89

Juliane Raposo Pereira

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.8

09

A importância da radiologia no Sistema Único de Saúde100

Marcinalva Euclídia Barros Costa

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.9

10

Mamografia e o SUS: importância da cobertura do exame no Sistema Único de Saúde..... 109

Beatriz Lopes Bindá

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.10

11

O uso da tomografia computadorizada na radiologia odontológica118

Keise Quely Mendes Barbosa

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.11

Parte III - Nutrição

12

Nutrição relacionado a pacientes cardiovasculares130

Daniele Brito da Silva

Lídia Lisboa da Costa

Omero Martins Rodrigues Junior

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.12

13

A importância do nutricionista na prescrição dos suplementos, Whey Protein e BCAA143

Carlos José Barroso dos Santos

Valéria Karolina Walentim Matos

José Carlos de Sales Ferreira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.13

14

Obesidade infantil: as consequências da publicidade de alimentos156

Elrizania Barroso de Andrade Padilha

Lídia Lisboa da Costa

Omero Martins Rodrigues Junior

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.14

Parte IV - Biomedicina e medicina

15

Toxina botulínica na estética167

Ádria de Mello Rodrigues

Darlene Teixeira da Silva

Miqueias Roger Bernardo Oliveira

Pedro Rael Candido Domingos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.15

16

Black Esôfago – revisão de literatura177

Érico Veríssimo Brandão de Oliveira

Ana de Cássia Barros Pereira Brandão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.16

17

Hepatite B crônica: uma revisão de literatura183

Érico Veríssimo Brandão de Oliveira

Ana de Cássia Barros Pereira Brandão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.17

18

Esôfago de Barret: uma revisão de literatura191

Érico Veríssimo Brandão de Oliveira

Ana de Cássia Barros Pereira Brandão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.18

19

Câncer Gástrico: uma revisão de literatura198

Érico Veríssimo Brandão de Oliveira

Ana de Cássia Barros Pereira Brandão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.19

20

Causas da neoplasias renais malignas205

Pedro Victor de Arruda Armelin

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.20

21

Humanização na urgência e emergência212

Pedro Victor de Arruda Armelin

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.21

22

O impacto do trabalho na saúde do indivíduo223

Pedro Victor de Arruda Armelin

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.22

Parte V - Fisioterapia

23

Evidências científicas sobre a terapia manual e eletrotermofototerapia na reabilitação do torcicolo muscular congênito236

Jeffson Pereira Cavalcante

Yuri Sena Melo

William Barbosa Fernandes

Brena Farias Pereira

Eduardo Aleixo da Silva

Adriano Encarnação Lima

Karine da Silva Atayde

Amanda dos Anjos França

João Lucas de Moraes Bezerra

Anath Raphaelle Cohen

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.23

24

Atuação do fisioterapeuta na prevenção de quedas em idosos atendidos nas unidades básicas de saúde245

Yuri Sena Melo

Adriano Carvalho de Oliveira

Johrdy Amilton da Costa Braga

Eduardo Aleixo da Silva

Kerllen Mara Miranda Silva

Larissa Costa da Silva

Jairo José Nunes Jardina

Laís Barbosa de Castro Delgado

Lunna Nascimento Barroso

Rosana Caldas Rêgo de Queiroz

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.24

Parte VI - Psicologia

25

Interação entre psicologia e tecnologia da informação na condução de testes psicológicos 255

Harrison Mitchell Barbosa Flores

Fleury Fidel Pucho Huaman

Bárbara Regina Gonçalves da Silva Barros

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.25

26

Possibilidades da prática psicanalítica nos centros de atenção psicossocial: uma revisão integrativa de literatura 266

Letícia Marlene dos Santos Figueiredo

Tainá dos Santos e Sousa

Tatieli Alves de Oliveira Freitas

Cinthya Karolayne dos Santos Modesto

Débora Pantoja Gomes

Alex Wagner Leal Magalhães

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.26

27

Roda de conversa sobre violência contra a mulher em uma unidade municipal de saúde de Belém: um relato de experiência 277

Letícia Marlene dos Santos Figueiredo

Ana Beatriz Ramos de Souza

Giordana Pinto Bemuyal

Elisangela Claudia de Medeiros Moreira

Alex Wagner Leal Magalhães

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.27

28

Autismo: uma visão global 284

Valquiria Godinho Pichitelli

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.28

Parte VII - Políticas Públicas em Saúde

29

Regionalização e análise política em saúde: Morrinhos do Sul - RS, um estudo de caso sobre organização regional do fluxo assistencial em saúde sob a ótica de pequeno município rural..... 297

Solange Murta Barros

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.29

Índice Remissivo 314

Organizadores 321

Apresentação

Apresentar um livro é sempre uma responsabilidade e muito desafiador, principalmente por nele conter tanto de cada autor, de cada pesquisa, suas aspirações, suas expectativas, seus achados e o mais importante de tudo a disseminação do conhecimento produzido cientificamente.

Nesta coletânea de Tópicos Especiais em Ciências da Saúde: teoria, métodos e práticas, abrange diversas áreas da saúde como: Enfermagem, Radiologia, Nutrição, Biomedicina, Medicina, Fisioterapia, Psicologia e Políticas Públicas de Saúde, refletindo a percepção de vários autores.

Portanto, a organização deste livro é resultado dos estudos desenvolvidos por diversos pesquisadores e que tem como finalidade ampliar o conhecimento aplicado à área de saúde evidenciando o quão presente ela se encontra em diversos contextos organizacionais e profissionais, em busca da disseminação do conhecimento e do aprimoramento das competências profissionais e acadêmicas.

Este volume traz vinte e nove (29) capítulos com as mais diversas temáticas e discussões, as quais mostram cada vez mais a necessidade de pesquisas voltadas para área da saúde. Os estudos abordam discussões como: papiloma vírus humano e seus fatores de risco para a neoplasia uterina, a importância do enfermeiro no centro cirúrgico quanto a humanização, gravidez na adolescência e a importância do pré-natal, a enfermagem como uma categoria essencial para o processo da assistência hospitalar, IST's e a terceira idade, radiologia no diagnóstico de tumores ósseos, radiografia panorâmica como instrumento na detecção de diagnóstico da patologia de osteoporose, radiologia em odontologia legal: um olhar forense, radiologia no sistema único de SUS, mamografia e o SUS, tomografia computadorizada na radiologia odontológica, nutrição relacionado a pacientes cardiovasculares, nutricionista na prescrição dos suplementos, obesidade infantil, toxina botulínica na estética, Black Esôfago, Hepatite B crônica, Esôfago de Barrett, câncer gástrico, causas da neoplasias renais malignas, humanização na urgência e emergência, impacto do trabalho na saúde do indivíduo, terapia manual e eletrotermofototerapia na reabilitação do torcicolo muscular congênito, fisioterapeuta na prevenção de quedas em idosos, psicologia e tecnologia da informação na condução de testes psicológicos, prática psicanalítica nos centros de atenção psicossocial, roda de conversa sobre violência contra a mulher, autismo e por fim, um estudo sobre regionalização e análise política em saúde.

Por esta breve apresentação percebe-se o quão diverso, profícuo e interessante são os artigos trazidos para este volume, aproveito o ensejo para parabenizar os autores aos quais se

dispuseram a compartilhar todo conhecimento científico produzido.

Espero que de uma maneira ou de outra os leitores que tiverem a possibilidade de ler este volume, tenham a mesma satisfação que senti ao ler cada capítulo.

Boa leitura!

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares e Frank Jones Soares da Silva

IST's e a terceira idade: a enfermagem como linha de frente na educação continuada

STI's and the third age: nursing as a front line in continuing education

*Katlem Karoliny da Silva Buzaglo
Tatiane Bezerra Ferreira*

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.5

Resumo

O aumento da longevidade populacional leva cada vez mais a saúde pública a promover atos para a terceira idade uma vez que mesmo nesta fase os mesmos estão propensos a contrair uma infecção sexualmente transmissível (IST). A enfermagem sempre trabalha para que a informação seja o principal caminho de prevenção. Objetivo: analisar os tipos de infecções sexualmente transmissíveis e seus fatores mais frequentes que acometem a terceira idade; verificar a prevalência dos idosos que são mais acometidos pelas IST's; e por fim especificar quais métodos podem ser utilizados para uma educação continuada adequada com a participação do enfermeiro(a) Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa de literatura com 15 artigos selecionados com abordagem qualitativa, obtida através das bases de dados (SCIELO), (LILACS), (BDENF) e (MEDLINE redigidos em português, no período de 2015 a 2020 disponíveis na íntegra. Resultados: O trabalho demonstra que as IST estão afetando consideravelmente os idosos, muitas vezes por não terem informações disponíveis ao mesmo tempo pode-se entender que a equipe e enfermagem é o principal profissional que repassará informações necessárias a este idoso. Conclusão: O preconceito social é a principal barreira que o enfermeiro e os demais profissionais de saúde enfrentam ao orientar idosos sobre IST'S, porém a prática de orientação repetitiva a esse grupo, mediada pelo enfermeiro demais profissionais da saúde pode favorecer a diminuição futura dessas infecções.

Palavras-chave: idoso. IST's. gerontologia. educação continuada. enfermagem.

Abstract

The increase in population longevity is leading public health to increasingly promote actions for the elderly, since even at this stage they are prone to contracting a sexually transmitted infection (sti). Nursing always works to make sure that information is the main way of prevention. Objective: to analyze the types of sexually transmitted infections and their most frequent factors that affect the elderly; to verify the prevalence of the elderly who are most affected by stis; and finally to specify which methods can be used for appropriate continuing education with the participation of nurses. Methodology: this is an integrative literature review with 15 selected articles with a qualitative approach, obtained through the databases (scielo), (lilacs), (bdenf) and (medline written in portuguese, in the period from 2015 to 2020 available in full. Results: the study shows that stis are affecting the elderly considerably, often because they do not have information available at the same time it can be understood that the nursing team is the main professional who will pass on the necessary information to the elderly. Conclusion: social prejudice is the main barrier that nurses and other health professionals face when orienting the elderly about stis, but the practice of repetitive orientation to this group, mediated by nurses and other health professionals, can favor the future decrease of these infections.

Keywords: aged. STI's. gerontology. continuing education. nursing.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento caracterizar-se pelas modificações corporais irreversíveis ao longo do tempo, acarretando desgaste e perdas fisiológicas. No Brasil, o número de idosos aumentou gradativamente a taxa de longevidade, sendo os principais motivos a queda da fecundidade e o aumento da expectativa de vida. Outros fatores que contribuem para esta realidade são: o avanço medicinal, melhorias do saneamento básico, alterações de hábitos de estilo de vida prezando principalmente pela prática de atividades físicas e a uma alimentação adequada (DORNELAS NETO *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2017).

De acordo com último censo do índice brasileiro geografia e estatística de 2019 o número de idosos com mais de 60 anos no Brasil era superior em 6 milhões ao de crianças com até 9 anos de idade. Se comparamos com a estatística de 2017 a população idosa já ultrapassou 30 milhões em relação a 2012, sendo que o segmento que mais cresce é o de 80 anos ou mais. (UCHÔA *et al.*, 2016).

Com o aumento da população idosa e suas fragilidades na demografia brasileira percebe-se que novos obstáculos e novas situações começam a surgir mostrando o despreparo em todas as esferas de saúde pública para situações ocorridas neste período, ressurgindo fatores passíveis à análise, como a sexualidade e conseqüentemente infecções sexualmente transmissíveis na velhice. A sexualidade para a população idosa aparece como algo “inadequado”, baseado nos preconceitos adquiridos ao longo do tempo sobre a libido sexual (MOREIRA *et al.*, 2015).

A diminuição da função de órgãos vitais, alteração da aparência física e do a diminuição da libido gera problemas de adequação aos novos papéis sociais, surgindo assim baixa-estima, desmotivação, auto depreciação e redução das relações afetivas. No entanto, os sentimentos e as sensações não sofrem decadência, o que torna possível ao idoso manter sua sexualidade. Embora os idosos enfrentem déficits hormonais e alterações morfológicas no genital, a ciência afirma que não existem razões fisiológicas que impeçam a vida sexual ativa na terceira idade (SILVA, 2016).

Apesar da temática ainda mostrar um pouco de desconforto ao se falar de sexualidade no envelhecimento, dados da saúde demográficos populacional demonstram um aumento na estatística de infecções sexualmente transmissíveis nesta população em estudo, principalmente quando se refere ao vírus da imunodeficiência adquirida (HIV). Vale ressaltar que a nomenclatura Infecção Sexualmente Transmissível (IST) substituiu a nomenclatura Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) no Brasil que foi alterada para devido ao Decreto nº 8.901/2016, de acordo com as modificações do Ministério da Saúde e de sua estrutura regimental. No decreto especifica que “doenças” têm sinais e sintomas visíveis no organismo do indivíduo. E “infecções” podem ocorrer das mais diversas formas sendo assintomática ou não (BRASIL, 2016). Sendo assim as IST's são adquiridas através de relações sexuais por via oral, vaginal ou anal, podendo ser causadas por fungos, bactérias, vírus e protozoários (BRITO *et al.*, 2016).

Qualquer cidadão independentemente do sexo ou idade pode contrair uma IST quando não há a utilização de medidas de prevenção como é o caso da camisinha (UCHÔA *et al.*, 2016). Mesmo diante as alterações sexuais normais que acometem o idoso, homem ou mulher, para a maioria a sexualidade pode vir a ser algo normal e saudável, e a utilização do preservativo é

essencial em qualquer idade, mesmo na velhice. Pela falta de conhecimento em como explorar a sexualidade de forma saudável entre as pessoas idosas, há uma maior vulnerabilidade destes indivíduos no que se refere às IST (CERQUEIRA e RODRIGUES, 2016).

Desta forma, este estudo tem como justificativa pela deficiência de conteúdo que explore a temática infecções sexualmente transmissíveis a população idosa acometida por infecções sexualmente transmissíveis no Brasil além de possibilitar do enriquecimento do conhecimento à comunidade científica.

Frente ao exposto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os tipos de infecções sexualmente transmissíveis e seus fatores mais frequentes que acometem a terceira idade; Entender sobre a sexualidade na terceira idade; Demonstrar o que a literatura explica sobre as principais infecções sexualmente transmissíveis que acometem a terceira idade e por fim especificar quais métodos podem ser utilizados para uma educação continuada adequada prestada pelo enfermeiro(a).

METODOLOGIA

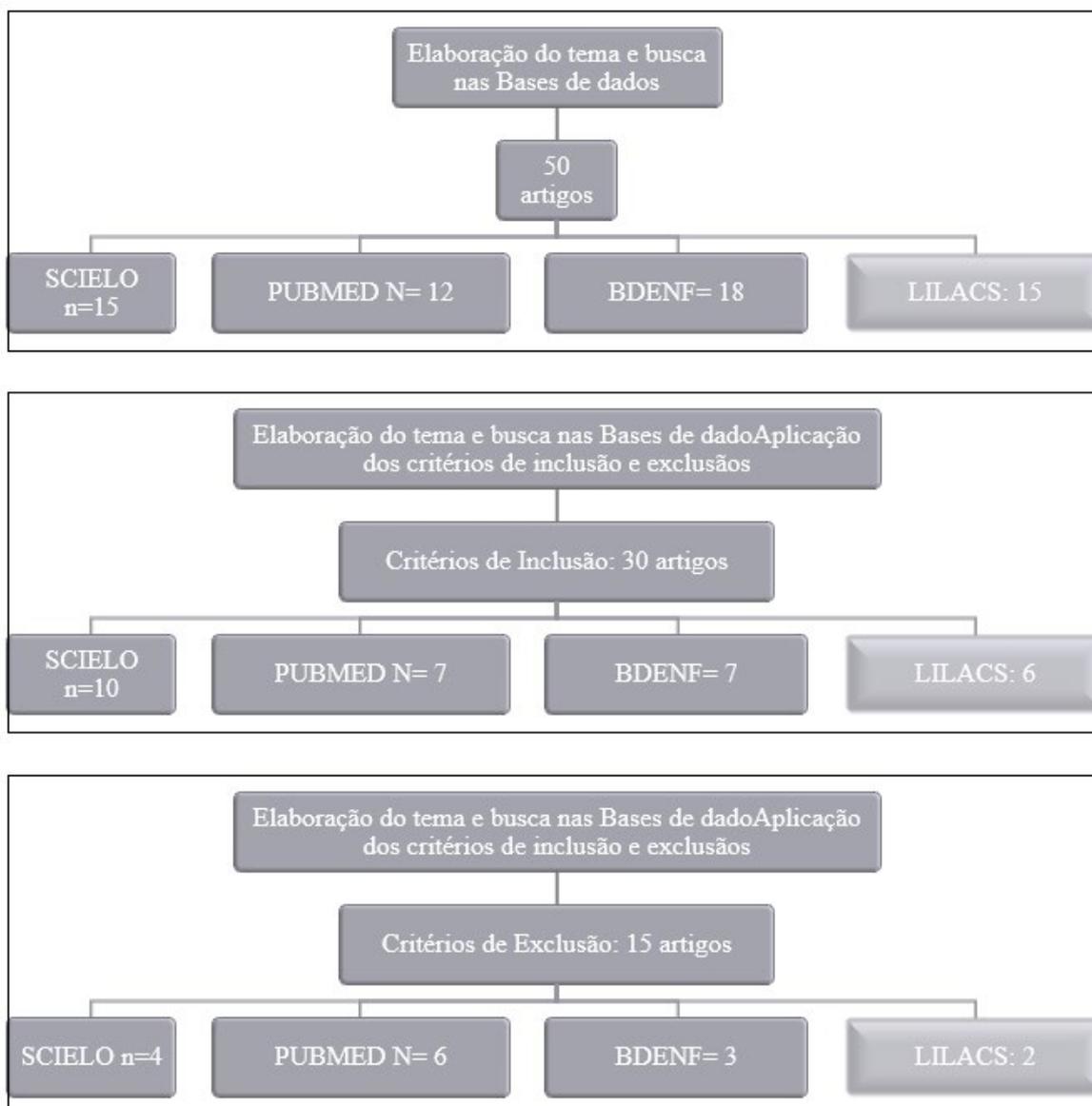
O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa na modalidade revisão de literatura integrativa. A revisão integrativa é mais ampla o que desempenha importante de criar possibilidade de criar novas ideias e direções em um campo de estudo determinado além de estimular pesquisas futuras sobre determinado assunto (CASARIN *et al.*, 2020).

Foi realizada busca bibliográfica selecionou nos bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Biomédica (PubMed/ MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO), utilizando-se os termos “IST”, “Terceira Idade”, “Educação Continuada”, como descritor do artigo e “Assistência de enfermagem” como palavra em todo texto.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos de pesquisa original publicados de forma completa no período de 2010 a 2021, livre e gratuita em periódicos disponíveis nas bases de dados selecionadas, nos idiomas português, inglês e espanhol, condizentes com o objetivo proposto e os descritores e/ou palavras-chave listados no protocolo previamente validado. E como critérios de exclusão os artigos que estavam em mais de uma base de dados foram considerados duplicatas e automaticamente excluídos.

A análise baseou pela pesquisa um total de 50 periódicos como mostra o fluxograma 1 para coleta de dados, com o foco apresentado nos estudos relacionados, sobre a IST's, Sexualidade, Terceira idade e Educação Continuada.

Fluxograma 1 - Seleção de estudos para a revisão



A partir da coleta de dados, os 50 artigos encontrados foram submetidos à avaliação por meio da aplicação dos critérios de inclusão 30 artigos foram selecionados e após foram utilizados os critérios exclusão previamente definidos no protocolo de pesquisa, procedeu-se a leitura completa dos artigos para identificar aqueles que respondiam satisfatoriamente à questão de pesquisa e/ou tinham pertinência com o objetivo do estudo e foram selecionados 15 para análise deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após leitura dos estudos selecionados foi possível identificar três categorias temáticas principais: 1) infecções sexualmente transmissíveis e a vulnerabilidade da terceira idade; 2) Sexualidade na terceira idade, tabus que merecem ser quebrados; 3) Educação continuada sobre ist's para a terceira idade.

Infecções sexualmente transmissíveis e a vulnerabilidade da terceira idade

A sexualidade é uma das necessidades básicas da vida do ser humano, devendo ser compreendida como algo inerente a vida, e que vai além de um ato sexual propriamente dito.

Ao chegar à terceira idade a sexualidade reflete mitos e tabus, reforçando a concepção de que todo indivíduo idoso é assexuado. No entanto a sexualidade na pessoa idosa deve ser concebida, partir de um todo, apreciando de forma geral, seria a análise de uma interação que se baseia em elementos que não se resumem apenas ao fator biológico, mas também biopsicossocial e cultural (LINHARES; TOCANTINS e LEMOS. 2014).

Envelhecer ou amadurecer pode refletir diversos conceitos, mas não expressa perda de prazer, no entanto existem diversas inverdades relacionadas à desvalorização física pertinente a sensualidade da pessoa idosa. Mas mesmo havendo alterações fisiológicas que diminuam suas sensações, a terceira idade é capaz de manter autoestima, sexualidade e prazer, proporcionando um envelhecimento de qualidade.

No arcabouço analítico dessa revisão, encontra-se a vulnerabilidade da pessoa idosa como fator desencadeante para a elaboração de estudos, compreendendo que a condição do indivíduo pode ser afetada pelos fatores cognitivos (o pensamento, a linguagem, a percepção e o conhecimento) em relação ao contexto saúde/ doença. É observável que os fatores de risco para transmissão e contaminação de IST vêm aumentando juntamente com o número de pessoas idosas sexualmente ativas, pois os mesmos não praticam sexo seguro (UCHÔA *et al.*, 2016).

De maneira significativa, os estudos incorporados assinalam a temática vulnerabilidade da população idosa devido à escassez de campanhas de prevenção e estudos epidemiológicos dentro dessa faixa etária (BRITO *et al.*, 2016). Não se considera que, mesmo em idade avançada, esses indivíduos sejam sexualmente ativos, talvez, não com a mesma frequência e intensidade de quando jovens, mas ainda assim a atividade sexual se encontra presente em suas vidas (ANDRADE *et al.*, 2017).

Cerqueira e Rodrigues (2016) confirmam os dados trazidos pelos estudos anteriores nos quais, de fato, os idosos apresentam uma vida sexual ativa de tal maneira que, dos entrevistados por eles com idade de 60 anos ou mais acometidos com algum tipo de IST, tiveram como porta de entrada para contaminação as relações sexuais sem proteção de barreira, tendo, deste modo, uma maior predominância de casos de HIV/ AIDS entre os mesmos.

O conhecimento segundo Sehnem *et al.* (2014) frente a vulnerabilidade desse grupo, tende a aumentar a expectativa de vida dos mesmos, em diversas situações, pois as IST'S tem total influencia em agravar outras patologias já existentes na terceira idade, uma vez que seu sistema imunológico encontra-se debilitado. Dentre as principais IST'S encontradas na terceira idade estão elas, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), hepatite B e sífilis.

Estas afecções proporcionam um grande impacto à saúde pública, pois apresentam altos índices de morbimortalidade, estão entre as doenças que mais solicitam o serviço de saúde em países subdesenvolvidos, pois apresentam situações de baixo incentivo ao sexo seguro, deixando a promoção em saúde em segundo plano aplicando os recursos na cura e controle da doença e não na promoção (COSTA, 2013).

Com relação à população idosa que cresce à medida que a população brasileira envelhece, aumentou a incidência de infecções pelo HIV, o que não é propício à falta de campanhas preventivas e estudos epidemiológicos sobre o comportamento sexual dos idosos e HIV / DST, Tempo de vida sexual ativa, envelhecimento fisiológico e crescimento comportamental.

A fragilidade do idoso à infecção pelo HIV está associada aos muitos fatores que contribuem para sua maior exposição. Dentre estas condições está o crescimento do comportamento sexual sem preservativo e a utilização de medicamentos que melhoram e prolongam o sexo. Além disso, a confiança das mulheres em seus parceiros faz com que o uso de preservativos não aconteça, falta informações gerais sobre a doença e profissionais de saúde treinados para reconhecer a vulnerabilidade dos idosos ao referente ao HIV (AGUIAR, 2020).

A hepatite B (VHB) é uma infecção viral onde seu agente etiológico é o Vírus da Hepatite B (VHB). A patologia pode causar uma inflamação do tecido hepático e desenvolver uma cirrose hepática e até mesmo a desvitalização do tecido. Sua principal forma de contágio é o ato sexual de forma desprovida sem o uso de preservativos, além disso, também pode ser transmitida pelo compartilhamento de seringas e vários outros objetos perfuro cortantes. A hepatite B também pode ser transmitida de forma vertical.

A hepatite B em idosos com idade igual ou superior a 60 anos teve um aumento considerável. Dados apresentados pelo Ministério da Saúde mostram que em 1999 a 2017 demonstram que houveram 2018.257 casos confirmados de sendo destes os maiores casos de aumentos foram concentrados na região sul com 31,6% (MS, 2018).

A sífilis é uma infecção sistêmica, acometendo apenas seres humanos, seu agente etiológico é a bactéria conhecida como *treponema pallidum*, sua principal via de contaminação é o contato sexual, podendo também ser transmitida por transfusão sanguínea, congênita e por transplante de órgãos. Sua patogenia é bem complexa.

A sífilis apresenta um período de incubação de 10 a 90 dias e com uma média de 21 dias para aparição dos sintomas. Após a infecção, as bactérias se multiplicam no lugar da inoculação, formando uma úlcera e algumas atingem os linfonodos regionais. A partir daí, ocorre a disseminação hematogênica, o que explica a presença de manifestações sistêmicas posteriores. A patologia demonstra varios estágios com diferentes sinais e sintomas e, ainda, possui períodos de latência, como evidenciado no “Manual Técnico para Diagnóstico de Sífilis” do Ministério da Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Sexualidade na terceira idade, tabus que merecem ser quebrados.

Dos aspectos analíticos abordados nos estudos agregados a essa revisão mostra-se a relação dos fatores econômicos, sociais e culturais constitui o termo sexualidade na percepção dos idosos.

Moreira (2015) expõem o tema sexualidade, não apenas como somente beijo, abraço, sexo e nudez, visto desse modo pela sociedade e conseqüentemente pela maioria dos idosos estudados.

Em concordância com o tema abordado, Falkenberg *et al.*, (2014) e Dias (2015) acreditam que sexualidade é um elemento fundamental para uma boa qualidade de vida, uma forma

de promover a comunicação, confiança, carinho, partilha e prazer entre os indivíduos envolvidos.

Peixer (2015) explica que é necessário uma assistência integral ao idoso referente a sexualidade devido os riscos que o envolvem.

Apesar disso, os idosos não são vistos como indivíduos que possuem necessidades sexuais e, desse modo, são estigmatizados pelos profissionais de saúde.

O estudo de Maschio *et al.* (2011) que diante da negligência da saúde sexual da pessoa idosa nas consultas de saúde, os mesmos não demonstram conhecimento ou apresentam baixa percepção acerca das IST que os podem acometer.

Os conceitos sociais equivocados restringem o discernimento acerca da sexualidade entre os idosos (UCHÔA *et al.*, 2016) e, com isso, deixam de detectar de forma precoce as IST (SILVA *et al.*, 2017).

Papel da enfermagem na prevenção de IST's na a terceira idade.

O envelhecimento do indivíduo traz consigo uma percepção singular e diferenciada, pois há um aumento dos sentimentos de insegurança, temor e ansiedade que engloba as alterações na sexualidade, devido às modificações fisiológicas presentes nessa etapa da vida. O Enfermeiro é um educador da saúde para desenvolver ações, palestras, movimentos, envolvendo a educação sexual dentro da geriatria, promovendo mudança no bem estar na população da terceira idade.

Não é só promover atividades e precisa se escutar e entender do que o idoso precisa, do que ele sente falta dentro da saúde, pois conhecer as necessidades dessa população é um motivo de causar a diferença dentro da comunidade (RESENDE *et al.*, 2015).

Essa referência, reforça a ideia que as ações de saúde como campanhas educacionais podem ser consideradas meios para estabelecer controle dessas infecções também na terceira idade, sendo inclusive estratégias de aproximação entre o profissional e o idoso, abrindo espaço para um feedback, sanando as dúvidas de forma a melhorar a educação em saúde do indivíduo senil.

O uso de conteúdos informativos é reforçado como medida educacional por Darolt *et al.* (2013) na terceira idade, sendo descrita como uma estratégia que tem obtido bons resultados quando o conteúdo é apresentado de forma correta, pois o público idoso se mostra interessado a aprender sobre o assunto. Dessa forma o profissional deve estar atendo a divulgação de campanhas a fim de sanar as dúvidas e promover um hábito saudável para um envelhecimento de qualidade.

Mesmo com o entendimento de prevenção, observa-se que a atenção primária ainda está em modelo curativista, ou seja, atendente aqueles que chegam as unidades de saúde, lançando mão do profissional completo, reduzindo a conexão paciente e equipe de enfermagem na saúde básica. Dessa maneira com a inserção de métodos de treinamentos com a equipe e ir além do que preconiza o MS poderiam promover mais saúde atuando na educação continuada e permitindo ao idoso, sanar suas dúvidas, orientando os e acolhendo-os como os demais grupos sensibilizados pela equipe (CABRAL, 2016).

A enfermagem possui condições e profissionais ideais que podem favorecer de forma qualificada o atendimento do idoso, acolhendo esse indivíduo, realizando uma boa anamnese, intervindo de forma individualizada através de um plano assistencial que promova um envelhecimento saudável e ativo, sem deixar de praticarem atividades sexuais, mas por sua vez, livres de IST'S.

Ter compreensão sobre como a sexualidade vivenciada pelos idosos, facilita a criação de planos de intervenção para atuar junto a esse grupo. Tal conhecimento contribui para a melhor abordagem favorecendo trocas de informações entre o profissional de saúde e o idoso, traçando assim ações fixadas nas representações dos sujeitos, para garantir uma vida sexual ativa com qualidade e segurança (QUEIROZ *et al.*, 2015).

Contudo pode-se afirmar que as ações de saúde como campanhas educacionais podem ser consideradas meios para estabelecer controle dessas infecções na terceira idade. As práticas de educação em saúde vêm sendo usadas como estratégias na aproximação entre o profissional e o idoso, abrindo espaço para um feedback sanando as dúvidas de forma a melhorar a educação em saúde na terceira idade.

As atitudes inibitórias da sociedade sobre a atividade sexual do idoso acarreta um comportamento de alto risco, derivado da troca de parceiros entre os idosos, o consumo de álcool e drogas, a inexistência do uso da camisinha, entre outros (AGUIAR; LEAL e MARQUES, 2020).

Os paradigmas propostos pela sociedade e por parte dos familiares e amigos, a respeito da temática sexualidade a esta população, traz uma percepção limitada às eventuais intercorrências de uma vida sexual ativa e desprotegida.

Visível que a população dos idosos acreditam ser imune a IST devido sua idade. Tal pensamento demonstra a falta ou pouca orientação da equipe de saúde a respeito de sexualidade em usuários do serviço acima dos 60 anos (CASSETTE *et al.*, 2016).

Embora o idoso seja visto como um indivíduo que necessita de uma assistência integral, existem limitações relacionadas às discussões sobre atividade sexual na terceira idade. Foi relacionado que os profissionais de saúde estão pouco presentes na orientação e esclarecimento de fatores relacionados a essa temática.

O não uso do preservativo, tanto feminino quanto masculino, ou dificuldade de negociar seu uso com o parceiro, no caso das mulheres, implica em incoerência entre reconhecer a importância de usar preservativo e sua pouca ou nenhuma utilização prática (CABRAL, 2016).

Nessa perspectiva ainda há muito que se fazer, haja vista a necessidade de vislumbrar o idoso em todas as suas dimensões, reconhecendo a sexualidade como algo possível de se viver na velhice.

Cerqueira e Rodrigues (2016) articulam sobre a necessidade de políticas públicas que tenham como núcleo a oferta de informações para a população idosa.

Os redirecionamentos de ações educativas para a prevenção das IST devem ser voltados também aos idosos na perspectiva de, assim, torná-los menos vulneráveis estes tipos de infecções. Porém, o tema ainda é pouco aceito, segundo esse estudo. Assim sendo, a negligência da abordagem da sexualidade da população idosa indica a lacuna no panorama das estratégias

que incentivem o cuidado integrativo a todos os indivíduos, refletindo na situação da saúde da população em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que a terceira idade ainda se encontra em uma fragilidade quando o tema é infecções sexualmente transmissíveis, uma vez que existe uma crença na sociedade, que o envelhecimento diminui os desejos sexuais. Porém, indivíduos nessa faixa etária permanecem sexualmente ativos, fato que aliado à falta de informação, práticas sexuais inseguras, não utilização de preservativos, dificuldade na acessibilidade aos serviços de saúde, o preconceito que ainda existe na sociedade sobre a sexualidade do idoso, entre outros fatores, contribuem de forma disparada para o aumento dos números de casos de infecções sexualmente transmissíveis entre a terceira idade.

Apesar de evidente o aumento das IST entre os idosos, é possível notar que esse grupo está excluído das políticas públicas de promoção da saúde voltadas para esse tema. A falta de reconhecimento da sexualidade na terceira idade faz com que as campanhas sejam direcionadas para populações mais jovens.

Existe, portanto, a necessidade de conscientizar os profissionais de saúde sobre as mudanças de comportamento e perfil epidemiológico na população idosa. Além de incentivar e estimular os projetos voltados à saúde da terceira idade, como também capacitar os profissionais para falar abertamente sobre a sexualidade com essa parcela da população, orientando.

Sendo assim o presente estudo demonstra a importância de falar sobre sexualidade na terceira idade, ao mesmo tempo ter o entendimento de que todos somos responsáveis para a redução de casos de infecções sexualmente transmissíveis, sociedade, profissionais de saúde e o interesse do próprio idoso. A educação continuada é a base para que os idosos entendam que ainda possuem uma vida sexual ativa e que precisam se cuidar.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R.B., LEAL, M.C.C., MARQUES, A.P.O. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. *Ciênc. saúde coletiva*, 2020. v.25, n.6, p.2051-2062.

ANDRADE, J., *et al.* Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. *Acta paul. enferm.* 2017. v.30, n.1, p.8-15.

BEZERRA, V.P., *et al.* Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. *Rev. Gaúcha Enferm.*, 2015. v.36, n.4, p.70-76.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento passa a utilizar nomenclatura “IST” no lugar de “DST”. Brasília: Departamento de IST, AIDS e Hepatites virais. 2016.

BRITO, N.M.I., *et al.* Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimento e percepção de risco. *ABCS Health Sci*, 2016. v.41, n.º.3, p.140-5.

CABRAL, A.C.N. Vulnerabilidades e AIDS em idosos na perspectiva de agentes comunitários de saúde.

UEPB (Universidade Estadual da Paraíba). 2016. Psicologia 1-28.

CASARIN, S.T., *et al.* Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. J. nurs. Health. 2020. 10(n.esp.): e20104031.

CASSETTE, J.B., *et al.* HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. Rev. bras. geriatr. gerontol., 2016. v.19, n.5, p.733- 744.

CERQUEIRA, M.B.R., RODRIGUES, R.N. Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV / AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil. Ciênc. saúde coletiva, 2016. v. 21, n. 11, pág. 3331-3338.

COSTA, L.M.B. Estudo da susceptibilidade a antimicrobianos da Neisseria gonorrhoeae isolada de pacientes atendidos em centro referencial público para doenças sexualmente transmissíveis de Belo Horizonte. 2013. v.19, n.5, p.733- 744.

DAROLT, Sandra Domingui. Educação em saúde: prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e HIV/Aids entre um grupo de idosos usuários de uma Estratégia Saúde da Família do Município de Criciúma–SC. Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família. 2013. v.1, n.1, p.25-32.

DIAS, E.F. O envelhecimento populacional e o direito à saúde da pessoa idosa. Revista jurídica direito, sociedade e justiça, 2015. v.1, n.1.

DORNELAS NETO, J., *et al.* Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. Ciênc. Saúde coletiva, 2015. v.20, n.12, p.3853-3864.

FALKENBERG, M.B., *et. al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva, 2014. v.19, n.3.

LINHARES, C.D., TOCANTINS, F.R, LEMOS, A. Ações de enfermagem na atenção primária e qualidade de vida do idoso: revisão integrativa. Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental, 2014. v.6, n.4.

MASCHIO, M.B.M., *et al.* Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Rev. Gaúcha Enferm. (Online), 2011. v.32, n.3, p.583-589.

M.S. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Boletim Epidemiológico: Hepatites Virais - 2018. Brasília, DF: MS; 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-de-hepatites-virais-2018> Acessado em: 10/05/2021.

MOREIRA, W.C.*et al.* Sexualidade e prevenção de IST e HIV/aids entre idosos usuários da estratégia saúde da família. Rev. Pre. Infec e Saúde, 2015. vol.1, nº.3, p.76- 82.

PEIXER, W.C., *et al.* Sexualidade na terceira idade: percepção de homens idosos de uma estratégia de saúde da família. JNurs Health, 2015. vol.5, n °.2, p.131-40.

QUEIROZ, M. A. C. *et al.* Representações sociais da sexualidade entre idosos. Rev. Bras. Enferm. 2015. v.68, n.4, P.662-667.

RESENDE, J.O., *et al.* Assistência do enfermeiro ao idoso na estratégia de saúde da família. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2015. v.5, n.3.

SEHNEM, G.D., *et al.* Conhecimentos e práticas de mulheres acerca da prevenção de doenças

sexualmente transmissíveis. Revista de enfermagem UFPE online. 2014. v.8, n.10, p.3275-3281.

SILVA, J.D.B., *et al.* Vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis/ aids em idosos. Revista Uningá. 2017.vol.53, nº.1, p.19-24.

UCHOA, Y.S., *et al.* A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, 2016. v.19, n.6, p.939-949.

Índice Remissivo

A

ABS 280

adenocarcinoma 193, 195, 197, 199, 200, 202

administração 48, 49, 150, 192, 196, 216, 229, 298, 313

adolescência 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 158, 165

adolescente 36, 37, 40, 41, 42, 43

alimentícias 157, 163

alimentos 80, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140,
142, 148, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162,
163, 164, 165, 224

análise forense 90

assistência 28, 29, 30, 31, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44,
45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 115, 200, 215, 216,
217, 218, 219, 221, 222, 252, 272, 298, 299, 300,
303, 304, 307, 308, 309, 311

atenção primária 44, 217, 221, 246, 247, 251, 252, 311

atendimento 27, 30, 34, 38, 42, 44, 46, 47, 48, 50, 52,
101, 102, 104, 106, 113, 213, 214, 215, 216, 217,
218, 219, 220, 221, 225, 247, 257, 261, 268, 273,
274, 280, 292, 298, 304, 308, 309, 311

atletas 145, 151, 152, 153, 154

autismo 285, 287, 288, 291, 294

Autismo 284, 285, 286, 287, 288, 294, 295

B

Barret 191, 192, 193, 195, 196, 197

Belém 277, 278, 280

biomédica 168

Black esôfago 178

C

câncer 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 110, 111, 112, 113, 115,
116, 117, 124, 132, 138, 181, 185, 192, 193, 194,
195, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204

câncer gástrico 199, 200, 201, 202, 203, 204

cardiovasculares 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138,
140, 141, 179

categoria 45, 46, 287, 309

células renais 206, 207, 208, 211

centro cirúrgico 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 39, 133

computadorizada 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 93, 95, 98,
105, 107, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125,
126, 127, 128

congenito 236, 237, 238, 239, 241, 242

continuada 17, 23, 40, 41, 42, 52, 151, 260

crônica 158, 175, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 194, 203

carcinoma 206, 207, 208

D

detecção 18, 69, 70, 72, 73, 75, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 87, 91, 102, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 203, 288
detecção precoce 18, 79, 80, 111, 113, 115, 116, 117, 203
diagnóstico 18, 49, 68, 69, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 94, 97, 102, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 181, 184, 186, 188, 194, 195, 196, 200, 201, 203, 228, 238, 274, 288, 290, 291, 294
diagnósticos 31, 69, 72, 73, 74, 85, 90, 93, 94, 101, 105, 106, 107, 123, 124, 174, 178, 181, 193, 261, 309
doenças 23, 24, 25, 41, 49, 80, 110, 111, 113, 116, 120, 122, 124, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 158, 159, 160, 161, 176, 179, 185, 218, 219, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 233, 236, 245, 268, 270, 292, 307

E

educação 17, 23, 40, 41, 42, 43, 52, 151, 152, 154, 157, 159, 163, 224, 225, 231, 241, 242, 251, 258, 268, 278, 279, 280, 285, 291, 293, 294, 295, 298, 303
emergência 16, 26, 35, 147, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 261, 280, 304
energética 145
enfermagem 16, 17, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 115, 219, 220, 221, 222, 252, 280, 304, 309
enfermeiro 19, 24, 26, 31, 32, 33, 36, 38, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 147, 215, 220
equilíbrio 30, 31, 49, 215, 220, 229, 237, 242, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252
Esofagite necrosante 178
esôfago 178, 179, 180, 181, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 203
Esôfago negro 178, 182
essencial 21, 38, 45, 46, 72, 90, 93, 138, 139, 141, 203, 262, 291, 293, 294
estética 145, 151, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 176
estômago 149, 192, 193, 194, 195, 199, 200, 201, 202, 204
estresse 147, 158, 224, 226, 229, 233, 234

F

fisioterapeuta 240, 241, 245, 247, 304
fisioterapia 175, 237, 238, 241, 242, 246, 250, 251, 252

forense 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 122

G

gastroenterologia 192, 195

genoma 20, 21, 186

gestação 18, 36, 38, 42, 43, 238, 280, 287

gestor 17

graves 23, 31, 47, 96, 152, 168, 169, 179, 185, 215, 226, 233, 247, 260, 286

gravidez 35, 39, 40, 44

H

hepatite B 184, 185, 187, 188, 189

Hepatite B 183, 186, 189

hospitalar 28, 29, 30, 32, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 115, 121, 142, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 236, 268, 298, 300, 304, 307, 308, 309, 310, 311

HPV 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

humanização 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 39, 106, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

humano 16, 17, 22, 23, 24, 25, 50, 73, 75, 79, 83, 84, 95, 102, 120, 122, 132, 145, 152, 161, 173, 186, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 245, 262, 268, 271, 286

I

idosos 70, 80, 88, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 258, 264

inclusiva 116, 285, 291

indivíduo 84, 91, 95, 96, 97, 104, 144, 145, 185, 186, 217, 219, 223, 225, 231, 232, 233, 238, 250, 272, 273, 281, 289

infantil 38, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 286, 291, 293, 294

infecção 18, 22, 23, 25, 38, 49, 107, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 201, 202, 203

informação 38, 112, 113, 116, 145, 152, 162, 215, 255, 256, 257, 260, 263, 264

instrumento 72, 78, 172, 248, 257, 258, 259, 260, 263, 281

interações 47, 285, 287, 289, 292, 310

L

legal 40, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 161, 307, 310

M

malignas 21, 73, 111, 179, 205
mama 18, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117
mamografia 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117
mulher 17, 22, 37, 38, 39, 41, 43, 105, 111, 278, 279, 280, 281, 282, 283
muscular 145, 146, 148, 149, 150, 153, 169, 172, 227, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 247

N

NEA 178, 179, 180, 181
necrose 134, 178, 179, 181
neoplasia 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 73, 75, 102, 113, 182, 202, 203
neoplasias 73, 102, 116, 124, 194, 202, 205
nutrição 48, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 159, 164
nutrição infantil 157
nutricionista 133, 143, 144, 145, 146, 148, 151, 152
neoplasias 206, 207, 208, 211

O

obesidade 133, 135, 138, 140, 142, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165
odontologia 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 105, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128
odontológica 84, 88, 93, 95, 96, 98, 99, 108, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 304
oral 76, 80, 84, 87, 96, 97, 122
organização 40, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 193, 218, 220, 230, 257, 297, 298, 299, 300, 301, 306, 307, 310
ósseos 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 83, 84
osteoporose 72, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

P

pacientes 27, 29, 31, 34, 36, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 70, 72, 74, 80, 82, 83, 85, 88, 101, 102, 111, 112, 123, 124, 130, 131, 132, 133, 134, 140, 172, 179, 180, 181, 184, 185, 188, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 203, 214, 215, 216, 217, 220, 237, 238, 257, 263, 270, 272, 273, 289, 304, 308, 309, 310, 311
panorâmica 72, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 96, 97, 125
papiloma 16, 17, 20, 25
patologia 17, 22, 23, 24, 30, 31, 41, 69, 70, 72, 75, 76,

78, 79, 80, 83, 85, 86, 94, 104, 105, 106, 112, 122,
140, 174, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 188, 193,
195, 196, 200, 202, 203, 215, 218, 237, 238
políticas públicas 116, 247, 298, 299, 307, 308
pré-natal 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44
prescrição 47, 128, 139, 143, 144, 146
profissão 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 218, 220, 226, 263
psicanalítica 266, 267, 269, 274, 275, 276
psicologia 50, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 268, 283,
290
psicológica 227, 228, 231, 257, 258, 263, 264, 278, 279,
280, 283
psicometria 256, 258, 259, 265
psicossocial 266, 267, 269, 275
publicidade 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Q

qualidade 28, 29, 30, 31, 32, 38, 44, 52, 79, 80, 84, 85,
101, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 126,
131, 134, 138, 140, 145, 158, 161, 169, 174, 184,
188, 196, 203, 215, 216, 217, 218, 224, 225, 226,
228, 229, 230, 231, 232, 233, 247, 250, 251, 257,
258, 259, 265, 271, 272, 293, 298, 299, 303, 308,
310, 311

R

radiografia 78, 81, 83, 84, 85, 93, 97, 98
radiologia 20, 56, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77,
78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93,
94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106,
107, 108, 109, 111, 114, 117, 118, 119, 120, 121,
122, 124, 125, 126, 127, 128
radiológico 91, 101, 102, 107, 116, 123, 124
realização 18, 29, 39, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120,
121, 122, 133, 151, 159, 162, 170, 180, 187, 195,
202, 218, 220, 224, 230, 231, 233, 260, 264, 292
regionalização 298, 299, 313
relato de experiência 277, 278
renais 146, 152, 205
responsabilidade 3
rim 206, 207, 208, 210
risco 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 31, 32, 40, 41, 43, 80,
105, 111, 113, 115, 131, 132, 133, 135, 136, 137,
138, 140, 141, 142, 144, 145, 158, 161, 163, 174,
178, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 195,
196, 199, 201, 203, 215, 217, 221, 228, 233, 246,
247, 250, 291, 293, 309
roda de conversa 278, 281, 282, 283

S

- saúde* 17, 18, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 71, 79, 81, 84, 86, 92, 94, 95, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 131, 132, 134, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 152, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 185, 187, 201, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 242, 245, 246, 247, 249, 251, 252, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 268, 269, 272, 273, 275, 278, 280, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313
- segurança* 27, 31, 33, 36, 48, 49, 108, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 263, 282
- sexual* 22, 37, 38, 278, 279, 280, 283
- sistemas locais* 298
- sistema único de saúde* 101, 104, 112, 117, 247, 298
- Sistema Único de Saúde* 28, 40, 43, 100, 102, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 221, 280, 298, 299, 311
- sociais* 25, 37, 44, 47, 51, 163, 229, 282, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 304, 312
- software* 256, 265
- suplementos* 143, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155
- SUS* 20, 28, 43, 94, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 216, 218, 220, 280, 298, 299, 303, 304, 305, 307, 309, 310, 311, 312, 313
- sustento* 224, 225, 226

T

- tecnologia* 28, 50, 51, 97, 111, 120, 122, 124, 214, 217, 225, 234, 255, 256, 257, 286
- tecnologia da informação* 255, 256, 257
- terapia manual* 236, 237, 238, 241
- testes psicológicos* 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261
- tomografia* 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 93, 95, 98, 105, 107, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 201
- torcicolo* 236, 237, 238, 239, 241, 242
- toxina butolínica* 168, 171, 172
- trabalhadores* 47, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 272
- treinamento* 29, 125, 148, 150, 151, 224, 233, 242, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 264
- tumores* 18, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 84,

111, 113, 124, 200, 202
tumores ósseos 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

U

urgência 147, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220,
221, 222, 261, 280, 304, 308
uterina 16, 17, 19, 20, 22, 23

V

violência 28, 41, 261, 277, 278, 279, 280, 281, 282,
283, 307
vírus 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 184, 185, 186, 187,
188, 189

Organizadores

Adriano Mesquita Soares

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR/PG, linha pesquisa em Gestão do Conhecimento e Inovação e Grupo de pesquisa em Gestão da Transferência de Tecnologia (GTT). Possui MBA em Gestão Financeira e Controladoria pelo Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais onde se graduou em Administração de Empresas (2008). É professor no ensino superior, ministrando aulas no curso de Administração da Faculdade Sagrada Família – FASF. É editor chefe na AYA Editora.

Frank Jones Soares da Silva

Graduado em Administração Universidade Anhanguera - UNIDERP interativa. Graduado em Enfermagem - Faculdade Estácio do Amazonas. Trabalhou com Enfermagem na clínica médica no hospital Dr. Platão Araújo, Hospital 28 de Agosto e Hospital Delphina Rinaldi Abdel Aziz.

